

2ª CONFERÊNCIA

TELEVISÃO [~] E NOVOS MEIOS

AS AUDIÊNCIAS TELEVISIVAS
NA ERA DA CONVERGÊNCIA MEDIÁTICA

BOOK OF ABSTRACTS

AS AUDIÊNCIAS TELEVISIVA NA ERA DA CONVERGÊNCIA MEDIÁTICA

A era da convergência mediática veio ampliar a oferta de conteúdos televisivos num esforço constante para manter a massa de audiências que afirmou a televisão como o médium de massas por excelência. A centralidade é, agora mais do que nunca, das audiências: de número precioso para a atribuição de valor da publicidade e, por conseguinte, de rentabilidade das empresas de média, ao conjunto de pessoas ativas, que produzem conteúdos, que emitem opinião e que se apropriam dos conteúdos produzidos pelos profissionais.

A era é de convergência entre os conteúdos on e off-line e de conteúdos produzidos por profissionais e pelas múltiplas audiências. O contexto de partilha recoloca os vários géneros televisivos que se veem obrigados a absorver a atividade das audiências. É neste sentido que abordaremos o contexto televisivo em diferentes perspetivas: o que é ver televisão na atualidade; as novas formas de receção da ficção televisiva; a migração do videoclip e a sua apropriação por parte das audiências; a memória do espectador e o futuro da televisão; e o comentário político e a influência dos públicos.

Esta é uma discussão na qual participarão académicos das áreas da Comunicação, do Cinema, do Design

Multimédia e da Literatura Comparada, e profissionais de diferentes áreas da produção de conteúdos televisivos.

TELEVISION AUDIENCES IN THE ERA OF MEDIA CONVERGENCE

The era of media convergence came to expand the supply of television content in a constant effort to keep the mass audience who claimed television as the mass medium par excellence. The centrality is, now more than ever, in the audiences, because they constitute a precious number for the allocation of the advertising value and, therefore, of the profitability of media companies, but also number of active people who produce content, who express an opinion and who take to themselves the content produced by professionals.

This is an era of convergence" between online and off-line content and content produced by professionals and by multiple audiences. The context of sharing replaces the various television genres, which are forced to absorb the audience's activity. This is why we will approach the television context in different perspectives: what means watching television today; new forms of reception of fiction television; the migration of the video clip and its appropriation by the audience; the memory of the viewer and the future of television; and the political commentary and influence of the public. This is a discussion in which scholars from the fields of Communication, Film, Multimedia Design and Comparative Literature will participate, as well as professionals from different areas of television content production.



MARK DEUZE

Faculty of Humanities | Professor | Amsterdam University

Mark Deuze is Professor of Media Studies, specializing in Journalism at the University of Amsterdam's (UvA) Faculty of Humanities, and Director of the Research School for Media Studies. From 2004 to 2013 he worked at Indiana University's Department of Telecommunications in Bloomington, United States. Publications of his work include over fifty articles in academic journals and seven books, including "Media Work" (Polity Press, 2007) and "Media Life" (Polity Press, 2012). His work has been translated in Chinese, German, Portuguese, Greek, and Hungarian. He has received a Donald W. Reynolds Fellowship from the Missouri School of Journalism, a visiting Research Fellowship at the Center for International Communications Research of the University of Leeds in the UK, and was a visiting Fulbright Scholar at the University of Southern California in Los Angeles.

Weblog: deuze.blogspot.com.

E-mail: mdeuze@uva.nl



JOSÉ PACHECO PEREIRA

Historiador | Professor | Comentarista Político

É Licenciado em Ciências Histórico-Filosóficas pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Iniciou, desde cedo, a sua atividade política em movimentos de oposição ao anterior regime.

Foi deputado pelo Partido Social Democrata durante quatro legislaturas (1987–1991, 1991–1995, 1995–1999 e 2009–2011) e Vice-Presidente do Parlamento Europeu entre 1999 e 2004.

Docente universitário, com inúmeras obras publicadas, entre elas, *As lutas operárias contra a carestia de vida em Portugal: a greve geral de Novembro de 1918*, *Conflitos sociais nos campos*

do sul de Portugal, A sombra: estudo sobre a clandestinidade comunista, ou Álvaro Cunhal, Uma Biografia Política.

É comentador político de um dos programas mais reconhecidos dos canais de informação da televisão portuguesa, a *Quadratura do Círculo*, na SIC Notícias. Na blogosfera assina os blogues *Abrupto*, *Estudos sobre o Comunismo* e *Ephemeria*. A 9 de Junho de 2005 foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade pelo então Presidente da República Jorge Sampaio.

É detentor daquela que possivelmente será a maior biblioteca privada portuguesa, com cerca de 110 000 títulos.



SÉRGIO FIGUEIRESO

Diretor de informação da TVI

Sérgio Figueiredo, 49 anos, pai de 4 filhos, licenciado em Economia pelo ISEG, Diretor de Informação da TVI e da TVI 24, membro do Conselho Estratégico do Grupo Media Capital. Foi Administrador da Fundação EDP entre março de 2007 e dezembro de 2014, bem como membro do Conselho de Administração da EDP Produção a partir de abril de 2012.

No Grupo EDP, integrou também os Comitês de Gestão de Inovação, de Sustentabilidade, de Recursos Humanos e de Relação com Stakeholders.

Coordenou o programa de Voluntariado a nível mundial da empresa, foi membro do Conselho Estratégico do Instituto EDP Brasil, e responsável pela Escola da Produção da Universidade EDP.

Até 2007 foi jornalista durante 18 anos, sobretudo na área especializada de economia, tendo sido Diretor do Diário Económico durante 5 anos (outubro 1996 / setembro 2001).

Antes, passou pelas redações dos jornais "O Diário", Seminário Económico, Valor e Expresso.

Foi colunista do Público, do Correio da Manhã, e da revista Sábado, e, atualmente, assina uma coluna de opinião no Diário de Notícias.

Como comentador de assuntos económicos, passou por todas as estações de televisão portuguesas RTP 1, RTP 2, SIC e TVI,

bem como das rádios TSF, Rádio Comercial e Antena 1. Durante vários anos, foi autor e apresentador dos programas “Linha de Crédito” (SIC), “Negócios à Parte” e “Balanço & Contas” (canal 2 da RTP) onde entrevisto protagonistas da vida económica, empresarial e política do País e da Europa. Foi distinguido em 2002 como Jornalista do Ano pela Casa da Imprensa e, em 2006, recebeu o prémio Carreira de Jornalistas Económico no *Investor Relations Awards*, da Deloitte.



PAULO SERRA

Faculdade de Artes e Letras (Presidente) | Professor |
Universidade da Beira Interior

J. Paulo Serra é Licenciado em Filosofia pela Faculdade de Letras de Lisboa e Mestre, Doutor e Agregado em Ciências da Comunicação pela Universidade da Beira Interior. Nesta Universidade, é Professor Catedrático no Departamento de Comunicação e Artes e investigador no Labcom.IFP, coordenando o Grupo de Comunicação e Media. Desempenha, actualmente, os cargos de Presidente da Faculdade de Artes e Letras e de Director do Doutoramento em Ciências da Comunicação. É autor dos livros *A Informação como Utopia* (1998), *Informação e Sentido: O Estatuto Epistemológico da Informação* (2003) e *Manual de Teoria da Comunicação* (2008), co-autor do livro *Informação e Persuasão na Web. Relatório de um Projecto* (2009) e co-organizador das obras *Jornalismo Online* (2003), *Mundo Online da Vida e Cidadania* (2003), *Da comunicação da Fé à fé na Comunicação* (2005), *Ciências da Comunicação em Congresso na Covilhã* (Actas, 2005), *Retórica e Mediatização: Da Escrita à Internet* (2008), *Pragmática: Comunicação Publicitária e Marketing* (2011), *Filosofias da Comunicação* (2011) e *Political participation and Web 2.0* (2014). Tem ainda vários capítulos de livros e artigos publicados em obras colectivas e revistas.



GONÇALO MADAÍL

Director RTP Memória e RTP Inovação

Natural de Aveiro, nasceu em Outubro de 1975, onde concluiu os estudos até ao Secundário. Concluiu a Licenciatura em Ciências da Comunicação na Universidade da Beira Interior, em 1998. Colaborou com esta instituição ao abrigo do Programa Interreg II na produção dos filmes documentais “OS Filhos do Volfrâmio” e “Foi Deus que me Escolheu”, até 1999. Conclui o Master em Teoria e Prática do Documentário Criativo, na Universidade Autónoma de Barcelona, em 2000. Ingressou como repórter criativo na Barcelona Televisión, até ao final de 2000. Integrou a equipa fundadora do Canal NTV no Porto (que precedeu a RTPN), como Coordenador de Auto-Promos e Pós-Produção, até 2003. Assumiu o cargo de Coordenador de Auto-Promoção da RTP-Porto, até 2004. Integrou a equipa fundadora da MTV Portugal, como Diretor de Produção e Comissioning Editor, até 2008.

Regressou à Direção de Programas da RTP, como Coordenador de Conteúdos Recreativos, até 2010. Passou a Responsável da Área de Entretenimento/Laboratório de Media e a Coordenador dos Projetos da Academia RTP, até 2013. Fundou o Centro de Inovação da RTP, que dirigiu com o cargo de Subdiretor, e assumiu a Direção da Academia RTP, até 2014. Assume a Direção da RTP Memória, mantendo a liderança do Centro de Inovação, até à data.

Realizador de Videoclips Musicais, entre 2000 e 2010.

Lecionou os Módulos de Realização de Videoclips e de Estudos de Novos Media, na ETIC (Escola Técnica de Imagem e Comunicação), entre 2005 e 2014. Leciona a Unidade de Desenvolvimento Audiovisual do Mestrado em Audiovisual e Multimédia na ESCS (Escola Superior de Comunicação Social), até à data.



MANUEL PINTO

Instituto de Ciências Sociais | Professor | Universidade do Minho

É professor catedrático do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. É licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade do Minho, com uma tese sobre a TV no quotidiano das crianças. Leciona nas áreas de Estudos Jornalísticos e Literacia para os Media e tem desenvolvido investigação sobre Literacia para os Media, Sociologia do Jornalismo e dos Media e Políticas de Comunicação, focando sobretudo a relação dos cidadãos com os media. É director do Programa Doutoral de Ciências da Comunicação da UM e membro da direcção do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, centro de investigação de que foi director entre 2006 e 2011. Desde 2009 é membro do Conselho Geral da Universidade do Minho e, desde 2014, integra o Conselho Geral Independente da Rádio e Televisão de Portugal S.A., eleito pelo seu Conselho de Opinião.



TITO CARDOSO E CUNHA

Faculdade de Artes e Letras | Professor | Universidade da Beira Interior

É Professor catedrático aposentado.

Estudou nas universidades de Lisboa, Coimbra e Lovaina onde se licenciou e doutorou em filosofia.

Ensinou nas universidades de Coimbra, Nova de Lisboa e Beira Interior.

Publicou sobre temas de antropologia filosófica, retórica e comunicação.



LUÍS NOGUEIRA

Professor | Cinema | Universidade da Beira Interior

Luís Nogueira dirige a licenciatura em Cinema da Universidade da Beira Interior, onde é Professor Auxiliar no Departamento de Comunicação e Artes. Leciona ou lecionou unidades curriculares como Géneros Cinematográficos, Laboratório de Guionismo, Montagem, História do Cinema, Cinema de Animação, Cinema e Outras Artes ou Teoria dos Cineastas. Doutorou-se com a tese *Narrativas Fílmicas e Videojogos. Articulações e dissensões*. A dissertação de mestrado denomina-se *Violência e Cinema. Monstros, soberanos, ícones e medos*.

A relação do cinema com as demais artes e mídia, como a literatura, a pintura, o teatro, a fotografia, a banda desenhada, o videoclip ou os novos meios, é outro dos seus interesses.

Publicou diversos manuais de cinema como *Laboratório de Guionismo, Géneros Cinematográficos, Planificação e Montagem, Os Cineastas e a sua Arte e Histórias do Cinema*. Outros textos sobre temas diversos da sétima arte estão compilados nos livros *Cinema e Digital: Ensaios, Especulações, Expectativas e Cinema Múltiplo: Figuras, Temas, Estilos, Dispositivos* (todos eles disponíveis em livroslabcom.ubi.pt).



SÉRGIO DIAS BRANCO

Faculdade de Letras | Professor | Universidade de Coimbra

É Professor Auxiliar Convidado de Estudos Fílmicos na Universidade de Coimbra, onde coordena os Estudos Fílmicos e da Imagem e dirige o Mestrado em Estudos Artísticos. Integra o Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra e o grupo de análise fílmica da Universidade de Oxford, "The Magnifying Glass". Leccionou na Universidade Nova de Lisboa e na Universidade de Kent, onde lhe foi atribuído o grau de doutor em Estudos Fílmicos. Co-edita as revistas *Cinema: Revista de Filosofia e da Imagem em Movimento* (<http://cjpmi.ifl.pt/>) e *Conversations: The Journal of Cavellian Studies* (<https://uottawa.scholarsportal.info/ojs/index.php/conversations>). O seu trabalho de investigação

sobre a estética das obras da imagem em movimento, nas suas relações com a filosofia, a história, o marxismo, e a religião tem sido apresentado em várias universidades portuguesas e estrangeiras e publicado em revistas com arbitragem científica como a *Fata Morgana* e a *L'Atalante*. O seu livro *Por Dentro das Imagens: Obras de Cinema, Ideias do Cinema* será publicado em breve pela Documenta. *Mais informações em: www.sdiasbranco.net*



LUÍS FERNANDES

Produtor Executivo do Canal 180

Luis Fernandes é produtor executivo do Canal180 - o primeiro canal de televisão português inteiramente dedicado à cultura, arte, musica e criatividade, presente em Portugal nas 3 principais operadoras cabo (NOS, MEO, Vodafone TV). É também um dos responsáveis pelo 180 Creative Camp - Creative Collaborations in Media Arts - com 6 edições entre Portugal e Itália.

Mestrado em Arquitectura [Porto, 2009], é fundador e director do Get Set Festival - presenting young creators, celebrating creativity - com edições anuais na cidade do Porto desde 2010. Convidado de eventos como Mapping Festival (Genebra 2011), Tedx e REMIX (Londres, 2013), trabalhou também como curador e produtor em projectos para Ministério da Cultura / Dg Artes e Guimarães 2012, Capital Europeia da Cultura.



JOÃO PEDRO DA COSTA

Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa

É doutorado em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais (Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Universidade de Aveiro, 2014) e licenciado em Línguas e Literaturas Modernas (Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2004). Nasceu em França (Mulhouse) e veio para Portugal aos dezanitos. Trabalhou com livros e discos enquanto concluiu a sua licenciatura e depois viveu da escrita

para a televisão (MTV Portugal), rádio (Antena 3), cinema (documentário *É Dreda Ser Angolano* da Rádio Fazuma) e a Web (blogues e outras redes sociais). Tem obra publicada e premiada nacional e internacionalmente na área da Literatura em Português e Francês. Actualmente, colabora com grande entusiasmo com a malta do Musikki e é um dos editores-fundadores da revista electrónica de estudos e práticas interartes ESC:ALA e redactor do portal Rimas & Batidas. A sua área de investigação incide sobre as possibilidades interdisciplinares dos Estudos Literários no campo da mediação tecnológica, a comunicação videomusical e a música popular. É colaborador do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa. Gaba-se muito de ser maratonista.

FRANCISCO MERINO

Professor | Cinema | Universidade da Beira Interior



É docente do Curso de Cinema da Universidade da Beira Interior desde 2006.

Licenciou-se em Ciências da Comunicação em 1998 e, desde então, desempenhou diversos cargos em equipas de produção e realização, sobretudo em televisão. É doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade da Beira Interior com uma tese intitulada “ Narrativas Transmediáticas: O Lugar do Cinema”.

VASCO MENDES

Realizador: Videoclip e documentário



Nasceu no Porto em 1987. Começou desde cedo a fazer vídeos caseiros com pequenas historias onde incluía a família e amigos, até ao dia em que começou a filmar e a editar concertos de música, o que fez com que a sua relação com a música, ritmo e montagem começasse a crescer. Desde então, esta relação levou-o a realizar vários videoclipes para bandas nacionais, assim como documentários e curtas-metragens onde ritmo, música e cinema se cruzam.

JOÃO CARLOS CORREIA

Coordenador Científico LabCom.IFP | Professor | UBI



É Agregado, Doutor Mestre pela Universidade da Beira Interior, onde leciona Sociedade e Comunicação, entre outras disciplinas.

Entre os seus trabalhos mais recentes contam-se: “Mass, publics and multitudes: digital activism and its paradoxes” in Eduardo Cintra Torres e Samuel Mateus “From Multitude to Crowds, Peter Lang, 2015; “Social media and political participation: the Portuguese ‘Indignados’ case” In Rita Figueiras and Paula do Espírito Santo *Beyond the Internet: Unplugging the Protest Movement Wave*, London Routledge, 2015.”Sobre a Natureza e Pertinência da Dicotomia Público-Privado na Era das Comunicações Móveis” in Carvalheiro, José, *Público e Privado nas Comunicações Móveis*, Coimbra, Minerva, Maio de 2015; “Journalism and Framing: Supporting Ethnographic & Discursive Approach to News.” In *The Journal of Transnational ‘Worlds of Power’: Proliferation of Journalism and Professional Standard* Publisher: Cambridge Scholars Publishing.; “Le rôle des réseaux socionumériques dans la configuration épistémologique des sociétés” (em Serge Proul, José Luís Garcia e Lona Heaton). É autor de seis livros, de trinta capítulos de livros dos quais a maioria fora de Portugal, a edição e organização de sete livros de antologia de textos, a publicação de conferências em 21 livros de atas de congressos internacionais, a edição e direção de dezasseis volumes da Revista Estudos em Comunicação e a publicação de 30 artigos em revistas nacionais e internacionais..

É Coordenador Científico da Unidade de Investigação Comunicação, Filosofia & Humanidades (LabCom.IFP), membro da Comissão Diretiva do Doutoramento FCT Estudos Comunicação, Tecnologia, Cultura e Sociedade, e membro do Conselho Científico do Instituto Coordenador de Investigação da UBI. Os Principais temas de Investigação atuais incidem em Novos Media e Cidadania, Jornalismo e Espaço Público; Impacto dos novos media em Indústrias culturais e criativas.



ANDRÉ BARATA

Professor | Ciência Política | Universidade da Beira Interior

Filósofo, com doutoramento em Filosofia Contemporânea pela Universidade de Lisboa, é professor da Universidade da Beira Interior (UBI), onde coordena o doutoramento em Ciência Política. É autor de vários livros, entre os quais “Primeiras Vontades – Da liberdade política para tempos árdus” (Documenta, 2012), e, com Renato Miguel do Carmo, co-organizou o livro “Estado Social: De todos para todos” (Tinta-da-china, 2014) e foi ainda co-autor do livro “O futuro nas mãos: de regresso à política do bem comum”. Foi o primeiro editor de “Representações da Portugalidade” (Caminho, 2011) e dirigiu a revista de filosofia “Análise” (2005). É ainda vice-presidente da Associação Portuguesa de Filosofia Fenomenológica. Além do percurso académico, tem, no plano da acção cívica, participado dos órgãos directivos do Congresso Democrático das Alternativas e da fundação e direcção do Partido LIVRE e da candidatura cidadã às legislativas de 2015 Tempo de Avançar.



ANA CATARINA PEREIRA

Professora | Cinema | Universidade da Beira Interior

Ana Catarina Pereira é docente na Universidade da Beira Interior. Doutorada em Ciências da Comunicação, na vertente Cinema e Multimedia, com a tese “A mulher-cineasta: Da arte pela arte a uma estética da diferenciação”. Investigadora do centro LabCom.IFP, é licenciada em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa e mestre em Direitos Humanos pela Universidade de Salamanca. É co-organizadora da obra “Geração Invisível: Os novos cineastas portugueses” e autora do “Estudo do Tecido Operário Têxtil da Cova da Beira”.



FERNANDO CABRAL

Professor | Cinema | Universidade da Beira Interior | Realizador

Nasceu a 2 de outubro de 1986. É licenciado e Mestre em Cinema pela Universidade da Beira Interior, ao longo deste percurso académico participou em várias curtas-metragens de âmbito académico como, guionista, produtor, assistente de realização e diretor e fotografia. Foi sócio fundador da produtora Ovelha Eléctrica (2011-2014). É também produtor, realizador e argumentista da curta-metragem “Sussurro” (2013). Desde 2013 é professor assistente convidado na UBI onde lecciona cadeiras de imagem e fotografia na licenciatura e Mestrado.



SÓNIA SÁ

LabCom.IFP | Doutoranda em Ciência da Comunicação | UBI

Doutoranda em Ciências da Comunicação - área de Televisão e Novos Meios - na Faculdade de Artes e Letras da Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal. Bolseira BDE (Doutoramento de Contexto Empresarial) pela FCT (Fundação para a Ciência e Tecnologia) e TVI (Televisão Independente, SA.).

Investigadora do LabCom.IFP.

Co-editora do livro “A Televisão Ubíqua” (Serra, Sá & Washington, 2015).

Licenciada e Mestre pela Universidade do Minho.

Foi jornalista entre 1997 e 2009.

ALUNOS PÓS-GRADUAÇÃO CC - UBI



DIÓGENES LUNA

Professor Assistente do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Doutorando em Ciências da Comunicação (Universidade da Beira Interior - Covilhã - Portugal). Mestre em Comunicação (Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco). Graduado em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, pela Universidade Federal da Paraíba (2007). Pesquisador do Centro de Pesquisa e Estudos em Comunicação (CEPEJor/CNPQ). Pesquisa, atualmente, processos de produção de notícias em redações de jornais online, interações entre usuários de redes sociais na web e os grandes meios de comunicação na produção de notícias, além de softwares e plataformas experimentais/didáticas/laboratoriais para o ensino do Jornalismo Digital. Áreas de interesse: Novas Tecnologias em Comunicação, Convergência de Mídias, webjornalismo, Jornalismo em hipermídia, Teorias do Jornalismo e da Comunicação e Cibercultura.



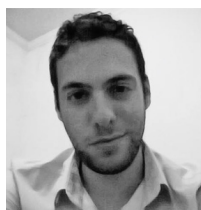
FÁBIO GIACOMELLI

Graduado em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Pampa, no Brasil é mestrando em Jornalismo na Universidade da Beira Interior sob orientação do Prof. Dr. João Canavilhas. Como áreas de interesse de pesquisa estão a convergência mediática, o webjornalismo, os dispositivos móveis e o jornalismo desportivo.



TÂMELA MEDEIROS GRAFOLIN

Graduada em Comunicação Social - habilitação em jornalismo - pela Universidade Federal do Pampa, no Brasil, mestranda em jornalismo pela Universidade da Beira Interior sob orientação da professora Dra. Ana Leonor Morais. Tem como áreas de pesquisa a ética na comunicação e comunicação em saúde.



RICARDO ZOCCA

Brasileiro, graduado em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Pampa. Mestrando em Comunicação Estratégica pela Universidade da Beira Interior e tem como área de interesse de pesquisa, a filosofia da diferença o cinema e a comunicação esportiva.

PROGRAMA

16 DE NOVEMBRO

14:30

ABERTURA

**REITOR DA UNIVERSIDADE
DA BEIRA INTERIOR
PRESIDENTE DA FACULDADE
DE ARTESE LETRAS
PRESIDENTE DO DEPARTAMENTO
DE COMUNICAÇÃO E ARTES
COORDENADOR CIENTÍFICO
DO LABCOM.IFP**

15:00

**VER TELEVISÃO EM 2015
ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**

16:00

MEDIA LIFE AND MEDIA WORK

KEYNOTE SPEAKER:

MARK DEUZE (AMSTERDAM
UNIVERSITY)

MODERADOR:

JOÃO CARLOS CORREIA (UBI)

17 DE NOVEMBRO

10:00

A FICÇÃO TELEVISIVA:

NOVAS FORMAS DE RECEÇÃO

TITO CARDOSO E CUNHA (UBI)

SÉRGIO DIAS BRANCO (UCOIMBRA)

FRANCISCO MERINO (UBI)

MODERADORA:

ANA CATARINA PEREIRA (UBI)

11:30

MIGRAÇÃO E APROPRIAÇÃO

DO VIDEOCLIP

JOÃO PEDRO DA COSTA (U.PORTO)

LUÍS FERNANDES (CANAL 180 -
OUTRA TELEVISÃO)

VASCO MENDES (REALIZADOR)

LUÍS NOGUEIRA (UBI)

MODERADOR:

FERNANDO CABRAL (UBI)

14:30

A MEMÓRIA DO ESPECTADOR

E O FUTURO DA TELEVISÃO

MANUEL PINTO (UMINHO)

GONÇALO MADAÍL (RTP MEMÓRIA /
RTP INOVAÇÃO)

SÉRGIO FIGUEIREDO (TVI)

MODERADORA:

SÓNIA SÁ (LABCOM.IFP)

16:00

O COMENTÁRIO POLÍTICO

E A INFLUÊNCIA DAS AUDIÊNCIAS

PAULO SERRA (UBI)

17 DE NOVIEMBRE (cont.)

KEYNOTE SPEAKER:

JOSÉ PACHECO PEREIRA

(COMENTADOR POLÍTICO)

MODERADOR:

ANDRÉ BARATA (UBI)

VER TELEVISÃO EM 2015

16 NOV. | 15h00

A televisão trouxe algo mágico para dentro das casas dos cidadãos. O objeto elevado em mobílias, estantes e outros altares centralizou, dentro das salas de estar das casas de milhares de famílias ao redor do mundo, o foco das atenções, do convívio e do entretenimento familiar. Um resgate histórico, ficado em imagens mais marcantes dos momentos mais conhecidos das transmissões televisivas é o objetivo desta peça audiovisual. Desde a televisão em preto e branco, passando pela primeira transmissão em cores e evoluindo até a mobilidade contemporânea, em pequenos ecrãs portáteis, a cultura audiovisual ainda encanta, entretém, informa e pauta uma parte da vida cotidiana.

MEDIA LIFE AND MEDIA WORK MARK DEUZE

16 NOV. | 16h00

People spend more time with media today than at any previous point in history. The number of media channels, forms, genres, devices, applications, and formats is multiplying—more media are produced every year, and we spend more of our time concurrently exposed to media. Media and mediated communication have colonized the lifeworld. At the same time, the news about work in the media is less than optimistic. Reports about continuing layoffs across all media industries (and journalism in particular) are paramount. This suggests a paradox: as people engage with media in an increasingly immersive, always-on, almost instantaneous, and interconnected way, the very people whose livelihood and sense of professional identity depend on delivering media content and experiences seem to be at a loss on how to come up with survival strategies—in terms of business

models, effective regulatory practices (for example regarding copyrights and universal access provisions), and perhaps, most specifically, the organization of working conditions that would be conducive to the creative process. My keynote explores this paradox and offers signposts on the road ahead for 21st century media studies and communication sciences.

A FICÇÃO TELEVISIVA: NOVAS FORMAS DE RECEÇÃO

17 NOV. | 10h00

Se a ideia de série não é originária da televisão, mas encontra as suas raízes no folhetim literário ou no serial cinematográfico, a verdade é que foi no pequeno ecrã que ela encontrou a sua forma canónica. Ao longo de décadas, o ritual do dia e da hora marcada na grelha televisiva congregava os espectadores para uma experiência organizada de receção que a multiplicação de plataformas digitais surgidas nos últimos tempos veio estilhaçar: a receção não-linear, ubíqua ou assíncrona entrou na ordem do dia, ao mesmo tempo, curiosamente, que a possibilidade de visionamento na íntegra de uma temporada coloca em suspenso a própria lógica episódica da ideia de série com que convivemos desde há muito.

ECONOMIA MEDIÁTICA DA ATENÇÃO TITO CARDOSO E CUNHA

17 NOV. | 10h00

Os media contemporâneos, particularmente a televisão, colocam um problema novo ao que era a forma clássica de pensar a economia.

Hoje em dia, a oferta de conteúdos mediáticos tende a ser superior à procura. Daí resulta a necessidade de encontrar meios para capturar a atenção do espectador e para a fixar o mais duravelmente possível.

No entanto, essa permanente solicitação da atenção coloca o sujeito numa situação paradoxal que é muito difícil de superar.

VISUALIZAR A INFERÊNCIA: MOTIVOS DE IMAGEM NOS POLICIAIS PROCESSUAIS DA CBS

SÉRGIO DIAS BRANCO

17 NOV. | 10h00

Tendo em conta o momento presente da produção de séries de televisão e da diversificação das suas formas de recepção, é pertinente dar atenção às possibilidades de composição desenvolvidas por estas obras de ficção. O acesso à revisitação de episódios nos ecrãs que povoam o nosso quotidiano tem permitido uma fruição mais dedicada das propriedades estéticas das séries, ao mesmo tempo que justifica e facilita o seu estudo. A rede televisiva estado-unidense CBS tem transmitido um conjunto de policiais processuais com muita popularidade e, por isso, com várias temporadas, que servirão como objecto de análise de padrões compositivos. O policial processual é um sub-género que se centra nas rotinas dos bastidores das investigações policiais e nos seus procedimentos internos, tendo-se afirmado no cinema depois da Segunda Guerra Mundial. Entre outras séries que se inscrevem nesta categoria, a CBS transmitiu *Criminal Minds* (*Mentes Criminosas*, 2005-) — com dois spin-offs: *Criminal Minds: Suspect Behavior* (2011) e *Criminal Minds: Beyond Borders* (2016-) —, *CSI: Crime Scene Investigation* (*CSI: Crime Sob Investigação*, 2000-15) — com três spin-offs: *CSI: NY* (2004-13), *CSI: Miami* (2002-12), e *CSI: Cyber* (2015-) —, *Numb3rs* (2005-10), e *Without a Trace* (*Sem Rasto*, 2002-9). No contexto da programação da CBS, cada um destes programas tem características diferenciadoras que os singularizam. É inegável que há uma lógica, podemos mesmo dizer um imperativo, comercial que explica esta necessidade de diferenciação, semelhante à de qualquer produto que compete no mercado capitalista. No entanto, seria precipitado descartar a criatividade das soluções que estabelecem as diferenças estilísticas entre estas séries, apenas com base nesta lógica imperativa. Os motivos de imagem (por vezes combinados com motivos de som) desempenham um papel fundamental na diferenciação destas séries. Exactamente por serem policiais processuais, estes motivos funcionam neles

em conjugação com elementos narrativos para encontrar modos cativantes de representar processos de inferência, derivados da análise de indícios e do seguimento de raciocínios claros.

A NARRATIVA TELEVISIVA: EXPANSÃO, TRANSMEDIAÇÃO E PARTICIPAÇÃO

FRANCISCO MERINO

17 NOV. | 10h00

O sucesso crítico e comercial da moderna ficção televisiva tem permitido reivindicar a singularidade do próprio processo de representação de narrativas na televisão. A especificidade destas séries televisivas parece residir na forma como conjugam os processos, estilos, temas e modelos narrativos de outros meios com as propriedades e atributos nativos ou característicos da própria televisão. A estrutura narrativa da moderna ficção televisiva - ancorada numa certa ideia de permanente expansão e no pressuposto que qualquer elemento narrativo pode ser determinante - convida ao desenvolvimento de séries complexas e com múltiplos arcos narrativos, potencia a narração transmediática e parece aspirar aos níveis de imersão e reciprocidade exigidos pelo utilizador contemporâneo.

MIGRAÇÃO E APROPRIAÇÃO DO VIDEOCLIP

17 NOV. | 11h30

Podemos perguntar-nos desde logo: é o videoclip ainda um género ou um formato televisivo? Se é certo que a sua génese concetual e técnica está ligada à televisão e ao surgimento do vídeo, a verdade é que a migração deste formato para outros meios leva a questionar a sua caracterização, já que, se nunca se produziram tantos videoclips como na atualidade, o certo é que estes parecem ser cada vez menos vistos no pequeno ecrã. No youtube encontramos milhões de videoclips oficiais, mas igualmente de criações de fãs, assentes na paródia, no

cut-up, no mash-up ou na colagem. A apropriação aparece-nos assim cada vez mais fragmentada e a migração cada vez mais plural.

**DA MTV PARA O YOUTUBE:
PARA UMA DIVISÃO GENEALÓGICA DO VÍDEO MUSICAL**
JOÃO PEDRO DA COSTA

17 NOV. | 11h30

Apesar de o vídeo musical ser um formato audiovisual contemporâneo cuja essência é a constante reinvenção e redefinição (Matt Hanson), o processo de convergência do formato encetado na viragem do milénio da televisão para a rede provocou uma série de alterações significativas nas suas características textuais observáveis na duração, interatividade e propriedades estéticas de alguns vídeos musicais. A presente comunicação procurará conjugar diferentes esforços pretéritos de divisão tipológica do vídeo musical (Marsha Kinder, E. Ann Kaplan, Joe Gow, Carol Vernallis, Railton & Waltson e Jullier & Péquignot) com a identificação de novas tendências digitais do código videomusical de forma a propor critérios genealógicos capazes de articular a diversidade e o hibridismo que actualmente definem o formato.

OUTRA HISTÓRIA, OUTRA TELEVISÃO
LUÍS FERNANDES

17 NOV. | 11h30

Canal180 é a “Outra História, Outra Televisão” que está baseada numa rede internacional de criadores que produz e apresenta os conteúdos mais originais e surpreendentes da música ao documentário. É o cruzamento de todas as disciplinas, com uma linguagem universal que cruza design, cinema, arquitectura e arte urbana.

YOUTUBE KILLED THE TV STAR

VASCO MENDES

17 NOV. | 11h30

De cidades futuristas e azuis, às montanhas e lagos, de astronautas a mestres de kung fu , o videoclipe é território de contrução de pequenas histórias , de conceitos visuais e de uma maior liberdade criativa e de experimentação. É também o meio mais eficaz para bandas se apresentarem no mundo digital e tentarem sobressair por entre milhões de outros videoclipes e bandas, por isso , realizadores e bandas juntam-se e ambicionam criar um video que não só mostre um bom conceito ou história, mas que seja visualmente apelativo e que valorize a música e a banda.

YOUTUBE KILLED THE HIT PARADE:

O VIDEOCLIP, O ESPECTADOR E OS NOVOS MEIOS

LUÍS NOGUEIRA

17 NOV. | 11h30

Se a MTV mudou, no início dos anos 80, a forma como nos relacionamos com a música, o surgimento de diversas plataformas digitais, particularmente do Youtube, pouco mais de duas décadas depois, provocou alterações de alcance semelhante.

O espectador passou a desempenhar papéis e a deter um estatuto novos ou renovados, em termos de representação, de expressão, de participação, de apropriação ou de receção das imagens e dos sons. Da interação à paródia, do do-it-yourself ao found footage, do fan music vídeo ao lyric vídeo, são diversas as modalidades em que a sua identidade vai deslizando: espectador, público, crítico, fã, autor, audiência...

O que se propõe aqui é um mapeamento desses modos múltiplos de relacionamento com o videoclipe na contemporaneidade.

A MEMÓRIA DO ESPECTADOR E O FUTURO DA TELEVISÃO

17 NOV. | 14h30

O maniqueísmo acompanha os estudos televisivos desde que o medium começou a sua atividade. A preocupação centrou-se inevitavelmente sobre os efeitos – maléficos ou benéficos – que a televisão tinha sobre as suas audiências. O mundo digital veio reposicionar o espectador, que passou a ter voz mediática. Numa análise atual dos alinhamentos de noticiários ou de programas de entretenimento televisivos percebemos que os conteúdos produzidos pelo espectador e pelo utilizador na rede são presença cada vez mais recorrente nestes géneros. Ora, se a preocupação sobre os efeitos da televisão junto das audiências era tradicionalmente o denominador comum, como pensar a televisão de hoje quando verificamos que as audiências são ativas e têm uma palavra a dizer sobre o que entra ou sai dos alinhamentos televisivos?

DA MULTIPLICIDADE DE ECRÃS À QUALIDADE DO AMBIENTE SIMBÓLICO

MANUEL PINTO

17 NOV. | 14h30

Houve um tempo em que a televisão, recém-aparecida, juntou as pessoas e as famílias e houve outro tempo em que, difundindo-se e multiplicando-se, privatizou e fragmentou as práticas de uso. Um ponto é, porém, inquestionável: o meio televisivo tornou-se, na segunda metade do século XX, um elemento estruturante da vida quotidiana de partes muito significativas da população e a grande contadora de histórias da contemporaneidade, sejam elas as notícias, os anúncios ou os enredos das séries, novelas e filmes. Um tal lugar na vida das pessoas e das sociedades – e as respectivas incidências na cultura e na vida cívica e política – tem sido insuficientemente estudado. Conhecemos os dados do rating, do share e do time viewing, esmiuçados até à exaustão, mas tais indicadores remetem para uma visão do telespectador reduzido à sua condição de cliente-consumidor. Tal visão

está longe de esgotar as dimensões do que foram e são as 'experiências televisivas', hoje cada vez mais indissociáveis da interacção com uma multiplicidade de ecrãs e com as interacções sociais (ou falta delas) que em torno (ou através) desses ecrãs ocorrem.

Com um olhar particularmente atento aos segmentos mais jovens das audiências, esta comunicação articula-se em torno de dois objetivos: reflectir sobre o percurso histórico das práticas televisivas e de alguns dos indicadores recentes de mudança; propor alguns desafios relevantes para uma 'ecologia do simbólico' pautada por preocupações de qualidade.

A MEMÓRIA DA TELEVISÃO E A TELEVISÃO DA MEMÓRIA. GONÇALO MADAÍL

17 NOV. | 14h30

Pertinência para exhibir: diversificar a missão de serviço público;

Novas soluções de distribuição dos arquivos: reinterpretar, reformatando;

Projetar o passado no futuro: os arquivos que geram mais arquivos;

A experiência pela convergência: novas métricas para compreender a relevância perante a audiência;

TELEVISÃO RIMA COM EXTINÇÃO? SÉRGIO FIGUEIREDO

17 NOV. | 14h30

A rápida alteração de hábitos do consumidor de conteúdos televisivos representa o fim da televisão com até hoje a conhecemos? Televisão e redes sociais: o que muda? Há jornalismo do cidadão? Num setor em crise prolongada, a comunicação social reinventa-se e inova? A televisão privada trouxe pluralismo e diversidade de escolhas em Portugal?

O COMENTÁRIO POLÍTICO E A INFLUÊNCIA DAS AUDIÊNCIAS

17 NOV. | 16h00

A função do jornalismo eleva-se na mediação entre o poder político e a sociedade civil. O papel do jornalista, como watchdog, tem sido acompanhado pela ascensão da figura do comentador político, tido como intérprete e decodificador da mensagem política. Ao jornalista e ao comentador político aliam-se novas vozes que ganharam espaço público através das redes sociais e acesso facilitado aos dispositivos móveis de comunicação. O cenário é de grande complexidade, e os limites dos campos do jornalismo e da política são cada vez menos perceptíveis num contexto de esfera pública dilatada.

A SOMBRA DO MARCELISMO NO COMENTÁRIO POLÍTICO TELEVISIVO EM PORTUGAL

PAULO SERRA

17 NOV. | 16h00

A comunicação toma como objeto o comentário político televisivo em Portugal, mais especificamente aquele que é protagonizado pelos políticos que se encontram na reserva, à espera do próximo chamamento da nação. Colocando-se numa perspetiva arqueológica, ela pretende mostrar como esse comentário partilha, com as célebres “Conversas em Família” de Marcello Caetano, determinados pressupostos quanto à opinião pública, à ação política e ao papel da televisão nessa ação. É essencialmente tendo em conta essa partilha de pressupostos com o marcelismo que o título da comunicação se refere, de forma intencionalmente polémica, à “sombra do marcelismo”.

O BEM PRECIOSO DA INFLUÊNCIA POLÍTICA E O MAL PERNICIOSO DA MANIPULAÇÃO POLÍTICA

JOSÉ PACHECO PEREIRA

17 NOV. | 16h00

ORGANIZAÇÃO

Paulo Serra

Presidente da Comissão Científica

Sónia Sá

LabCom.IFP/Doutoranda Ciências da
Comunicação UBI

Secretariado

Mércia Pires

Adelaide Reis

Professores | LabCom.IFP

Ana Catarina Pereira

Fernando Cabral

Francisco Merino

Luís Nogueira

Ricardo Moraes

Tiago Fernandes

Design Gráfico | LabCom.IFP

Cristina Lopes

Sara Constante

Beatriz Ferreira

(aluna de Mestrado em Design
Multimédia - estágio)

Paulina Fonseca

(aluna de Mestrado em Design
Multimédia - estágio)

Web Developer | LabCom.IFP

Susana Costa

Assistente de Logística | LabCom.IFP

Filomena Matos

Doutorando em Ciências
da Comunicação

Diógenes Luna

Mestrando(a) em Jornalismo

Fábio Giacomelli

Tâmela Grafolin

Mestrando em Comunicação
Estratégica

Ricardo Zocca

Universidade da Beira Interior.
Covilhã, 2015

